SINTTEL-ES

CANAL DE VOZ

FENATTEL

CUT Brasil®

Informativo oficial do Sinttel-ES nº 613 - www.sinttel.org - 10 de maio de 2010



Caminhada na Praia de Camburi, reuniu milhares de trabalhadores (as). Todos pediram a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais

1º de Maio

Capixabas lutam pela jornada de 40 horas

A redução da jornada foi a principal bandeira nas comemorações do Dia Internacional do Trabalho em Vitória. Daqui pra frente a CUT e os sindicatos vão reforçar ainda mais a luta pela redução da jornada de 44 para 40 horas

A celebração pelo 1º de Maio tomou conta da avenida Dante Micheline, na Praia de Camburi, em Vitória. Mais de 4 mil trabalhadores vestiram a camisa da CUT com o slogan “Reduz para 40 que o Brasil Aumenta” e gritaram “redução já”. A festa do trabalhador começou com uma caminhada que percorreu a orla e por todos os cantos bandeiras e faixas denunciaram a exploração, os baixos salários e o desemprego. Em cima do carro de som, as lideranças defenderam bandeiras para melhorar as condições de vida de todos.

Depois a festa se estendeu pelas areias da praia, onde em um palanque as lideranças sindicais e convidados deram tom ao ato político pelas 40 horas.
Os sindicatos armaram suas tendas e aproveitaram o dia de luta e de lazer para mostrar um pouco de suas histórias através de painéis fotográficos, jornais , faixas e cartazes. Os trabalhadores do campo apresentaram seus produtos sem agrotóxicos, valorizando a agricultura familiar.

Foi mais um 1º de Maio para ficar na história dos trabalhadores.

Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho

Acidentes no trabalho matam um operário a cada duas horas

No Brasil, todos os anos, 3.000 trabalhadores morrem. É uma morte a cada duas horas. São 300 mil acidentes, sendo três a cada minuto trabalhado. Dos trabalhadores mortos no mundo, 22 mil são crianças, vítimas do trabalho infantil.



Rita Damasio, diretora jurídica, atendendo à lesionada.

28 de abril foi instituído como Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho. A data surgiu no Canadá por iniciativa do movimento sindical, e espalhou-se pelo mundo afora, sendo escolhido em razão de um acidente que matou 78 trabalhadores em uma mina no estado da Virgínia, nos Estados Unidos, no ano de 1969.

No Brasil, os números impressionam: uma morte a cada duas horas de trabalho, sendo que a cada minuto ocorrem três acidentes. A OIT diz que todos os dias morrem, em média, cinco mil trabalhadores devido a acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho.

Sinal vermelho nos calls center

E na nossa categoria, o sinal de alerta é maior para o operador de telemarking(calls centers), que sofre com a falta de uma legislação específica que regulamente a profissão e a dificuldade de obter os benefícios do INSS. Os trabalhadores, em sua maioria, são jovens em seu primeiro emprego. Doenças como LER e Dort atingem esses profissionais que ficam incapacitados ainda cedo.

CAT tem que ser aberta

Além de mudar o mobiliário, é preciso garantir a assinatura de um bom acordo coletivo de trabalho e cobrar constantes fiscalização nas empresas. Qualidade no trabalho se obtém com pausas obrigatórias de dez minutos por hora trabalhada, tranquilidade para ir ao banheiro, fim do assédio moral e mental, e a implantação de programas que ajudem os trabalhadores a não adoecerem. Além disso, o trabalhador precisa ter cobertura previdenciária adequada, o que nem sempre ocorre.

O trabalhador que sofre acidente ou apresenta doença decorrente da atividade precisa exigir que o empregador abra a Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT. A empresa precisa ainda comunicar o ocorrido ao INSS, caso contrário pode ser multada.

Atendentes do Ciodes trabalham em zona de risco

O Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes -190) trabalha 24 horas auxiliando as pessoas que necessitam de socorro. Por trás do 190 estão trabalhadores da Multilimpe, terceirizada que presta serviço ao governo do estado.

A estrutura do Ciodes 190 expandiu, mas as condições de trabalho, no entanto, deixam a desejar. Os atendentes são vítimas de assédio, sofrem pressão, com ameaças de advertência e de desligamento. As arbitrariedades dos chefes foram denunciadas ao Sinttel.

A diretoria do sindicato já chamou a Multilimpe para uma conversa. A empresa disse que nada sabia, mas ficou de conversar com os coordenadores das equipes. Os trabalhadores se queixam ainda de salas extremamente geladas e de estarem sempre com dores na coluna. O sindicato cobrou da Multilimpe que arranje mesas mais adequadas e que faça a medição da temperatura das salas, conforme o Anexo II da NR 17. Se o problema persistir, o sindicato vai recorrer ao Ministério do Trabalho.

Telefonistas aprovam pauta do ACT

Os Operadores de Telemarketing e teleatendentes já estão em plena campanha salarial. Durante assembleia no dia 09/04, os profissionais aprovaram a pauta de reivindicação que foi encaminhada para o sindicato patronal (Seaces). Pedem o INPC, 10% de aumento real, reajuste do tíquete e outros benefícios

CANAL DE VOZ

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844
Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES
www.sinttel.org
presidencia@sinttel.org
Responsabilidade Editorial
A diretoria
Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda
Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista Profissional
Vívia Fernandes (MTE-ES 447/87)
Tiragem: 2 mil exemplares
Impressão: Gráfica Ita
Tel.: (27) 3222-2499

Telemont não quis os capixabas da Gecel, mas trouxe 90 de MG

Cerca de 400 operários da Gecel estão no "*olho da rua*"porque a Telemont não quis os capixabas no contrato com a Oi. Porém, contratou 90 mineiros para ocupar as vagas



O Sinttel fez mutirão para fazer todas rescisões de contrato

O não reaproveitamento dos trabalhadores foi motivo de inúmeras reuniões entre Sinttel e a Telemont, mas a empresa foi irredutível: jogou a responsabilidade em cima do contrato com a Oi que, segundo ela, previa o enxugamento do quadro em várias frentes de trabalho.

Essa falácia caiu por terra, quando o Sinttel recebeu a notícia de que a Telemont havia contratado 90 mineiros para atuar no ES, numa clara discriminação contra os trabalhadores capixabas.

Além disso, as reclamações daqueles que conseguiram passar pelo funil da recontratação, dão conta que a empresa começa mal a sua relação trabalhista. "A Telemont havia garantido não acumular a verba de gasolina no cartão de abastecimento, mas já informou que os R$ 85,00 semanais serão zerados a cada depósito".

Mutirão para rescisões

Diretores do sindicato montaram um mutirão na sede da Gecel na Serra, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, São Mateus e Guarapari, para conferir se os valores pagos aos trabalhadores na rescisão contratual estavam certos.

Mas, isso não desamina os capixabas. O instalador e reparador de linhas telefônicas, Welton Damasceno Silva, 42, respirou aliviado quando recebeu a notícia de que continua empregado da Sertel/Gecel. Casado e com um filho para cuidar, Welton fez sua homologação no último dia 26/04, na sede da empresa na Serra. "Trabalho há um ano e 10 meses na Gecel e, se Deus quiser, pretendo ficar na empresa por bastante tempo", diz.

Na área de telefonia há mais de 20 anos, Milton diz estar tranquilo. "Tenho muita experiência na área, desempregado é que não vou ficar", diz.

Passeata denunciou demissões em massa



Os trabalhadores realizaram, no dia 30/03, uma manifestação em frente à sede da operadora *(foto)*, na Enseada do Suá, em Vitória. Estavam indignados com as dispensas no troca-troca de empresas terceirizadas pela Oi

O ato repudiou as demissões em massa, as condições precárias de trabalho e os riscos de um apagão. Exigiu-se que a Telemont respeite o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) vigente.

O corte de pessoal nas terceirizadas da Oi, que ocorre em todo o país, já causa prejuízos aos capixabas. Segundo relatos de trabalhadores,o acumulo de serviço e reparos está gerando reclamações por parte dos clientes.

O mais grave é que o corte de pessoal se dá justamente no momento em que Oi patrocina a Copa do Mundo de 2014. Enquanto gasta bilhões de reais, a operadora deixa milhares de famílias amargando as conseqüências da sua ganância e irresponsabilidade. Em todo o Brasil, o número de demitidos pode chegar a 10 mil operários.

A expectativa era de que ao comprar a Brasil Telecom, a Oi pudesse competir com as multinacionais, criar novos empregos, contribuir com a inclusão digital e a universalização dos serviços de telecomunicações. Lamentavelmente, nada disso ocorreu.

Comissão de Conciliação Prévia (CCP) receberá reclamações

O trabalhador que se sentiu prejudicado com a rescisão contratual da Gecel poderá reclamar junto à Comissão de Conciliação Prévia (CCP) que funcionará este mês na sede do Sinttel.

Durante as homologações das recissões foram abertos 396 pedidos de audiência. As reclamações referem-se, em sua maioria, a pagamento de horas extras antigas, deslocamento, adicional de periculosidade, entre outros. Assim que o Sinttel concluir todo o levantamento das queixas, será feito o agendamento das audiências.

Logictel também está fora

A exemplo da Gecel, a Logictel também teve seu contrato encerrado pela Oi. A prestação de serviços na área de engenharia consultiva e projetos será feito pela telemont. Dos 41 trabalhadores da terceirizada, apenas 17 foram reaproveitados. O corte de pessoal faz parte do processo de enxugamento que a Oi vem fazendo no país, sendo considerado um dos piores desde a privatização.

Brasil Center

Trabalhadores da Brasil Center fecham ACT

O reajuste negociado para o piso foi de 5,3%. Os demais salários vão receber 4,6%. Está garantido no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

A aprovação ocorreu na assembleia de 05/05, quando 70% dos 1.185 trabalhadores da Brasil Center concordaram com a proposta negociada pelo Sinttel.

Confira alguns pontos da proposta:

Piso salarial passa para R$ 526,50 após correção do INPC (5,3%)

Reajuste para os demais salários acima do piso, com exceção dos gerentes: 4,6%.

Auxílio creche - R$ 292,91(reajuste 5,3%);

Auxílio educação especial -R$ 438,41 (5,3%);

Tíquete alimentação R$ 5,00 (jornada de 6 horas) e de R$10,75 (jornadas acima);

Piso salarial para trabalhadores em período de experiência legal - R$ 510,00.

Pesquisa contará 40 anos de história do Sinttel

"Quem não tem memória não pode contar a sua história"

Os trabalhadores em telecomunicação vão conhecer os 40 anos de luta e resistência da categoria. Este ano, o Sinttel faz 40 anos e, dentro das festividades, publicará uma pesquisa sobre sua história

Você tem algum documento importante, lembra de um fato inusitado para contar, alguma foto antiga, ou qualquer outro registro relacionado à sua categoria e ao Sinttel que mereça ser lembrado? Pois então, participe da pesquisa que o sindicato está realizando sobre os 40 anos de luta e de conquistas da entidade.

E 40 anos não é pouca coisa. A pesquisa fará uma verdadeira radiografia da atuação do sindicato desde sua fundação até os dias atuais, com a intenção de resgatar e preservar a história dos trabalhadores de telecomunicações do Estado. Os pesquisadores já estão na sede do Sinttel, em Vitória, esmiuçando uma série de documentos, Acordos Coletivos de Trabalho (ACT), jornais, revistas e boletins, atrás da trajetória da entidade. "Pretendemos passear um pouco sobre os vários momentos que marcaram o dia-a-dia dos trabalhadores, sua organização e o reconhecimento da importância de fazer parte da entidade", ressalta a historiadora Carolina Julia.



Nilson Hoffmann, presidente do Sinttel assinou o contrato com os pesquisadores. Seis meses de trabalho para que a história do Sindicato seja contada sob a ótica dos trabalhadores.

Ela e o historiador Cassius Gonçalves estão catalogando os protestos, greves, assembleias, manifestações, além de momentos de lazer e confraternização da categoria. Estão analisando registros dos períodos pré e pós privatização das Teles, e como se deu nos anos 90 a abertura da telefonia brasileira à iniciativa privada e suas as mudanças na vida dos trabalhadores.

Fundação do Sinttel

A história do Sinttel começa na década de 1969, quando foi fundada a Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas de Comunicações do Estado do Espírito Santo. "Ao longo dessa história passamos por vitórias e derrotas, mas a chama de organização dos trabalhadores não se apagou. Mesmo nos momentos de crises, a categoria amadureceu, lutou e construiu sua história", destaca o presidente do Sinttel, Nilson Hoffmann.

A história é de todos

A colaboração de todos para o enriquecimento da pesquisa é essencial. Portanto, os historiadores contam com a participação da categoria para ajudar a levantar a história dos trabalhadores telefônicos capixabas. Tudo que chegar às mãos dos pesquisadores será devolvido com total segurança. A equipe tem recebido, por exemplo, bandeiras e documentos antigos que serão digitalizados ou fotografados e, no final, será feita uma seleção do acervo.

"Estamos com dificuldade de ter acesso ao passado mais antigo. Muita coisa se perdeu. Pretendemos fazer entrevistas, com depoimentos de trabalhadores em condições de ajudar a construir essa memória", diz Carolina. Ex-diretores do sindicato, aposentados, trabalhadores na ativa e até mesmo familiares podem participar dessa construção. Participe!